



Rede Social Brasileira
por Cidades Justas e
Sustentáveis

Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis

Projeto

Brasil

Agosto de 2011

Prezado(a) Senhor(a),

A Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, em busca de fortalecer as iniciativas cidadãs que hoje a integram, através da capacitação, da animação e da divulgação de suas atividades, apresenta aqui seu projeto de operacionalização 2012.

Abordando inicialmente a situação das cidades no país, o conceito de redes e sua efetividade na construção da democracia participativa, o projeto indica um caminho inovador para o fortalecimento e empoderamento desses movimentos que tanto vem contribuindo para a melhoria da qualidade de vida nas cidades brasileiras.

Os objetivos e estratégias estão expostos no capítulo posterior, seguido de uma metodologia que abarca desde o diagnóstico das entidades hoje atuantes na Rede, a definição de planos de ação individuais e nacionais, até o compartilhamento das melhores práticas e o fomento de parcerias, através de eventos presenciais e virtuais.

Espera-se com essa proposta auxiliar as organizações à cumprirem com seus objetivos sociais, incidindo na sociedade de forma a trazer bem estar, justiça e sustentabilidade para todos.

Certos de seu interesse, agradecemos e nos colocamos a disposição para esclarecimentos.

Um fraternal abraço,

Adriana Torres

Assessora de Comunicação e Articulação

Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis

SUMÁRIO

SUMÁRIO	3
1. Introdução.....	4
2. Objetivos	6
3. Justificativa	6
4. Metodologia.....	7
5. Produtos esperados e Beneficiários.....	8
6. Cronograma.....	8
7. Recursos Humanos	9
8. Investimento	9
Anexo I - Quem Somos?	11

1. Introdução

De acordo com relatório da Organizações das Nações Unidas (ONU) lançado em outubro de 2010, a população mundial triplicou nas últimas seis décadas, chegando a quase sete bilhões de pessoas.

Ainda de acordo com a ONU, no ano de 2005 o Brasil tinha uma taxa de urbanização de 84,2% e, algumas projeções afirmam que, até 2050, a porcentagem da população brasileira que vive em centros urbanos crescerá para 93,6%.

Em termos absolutos, serão 237,751 milhões de pessoas morando nas cidades do país na metade deste século.

Em meio a esse crescimento vem tendo destaque problemas graves: o país é considerado o terceiro pior do mundo em relação à desigualdade social (relatório PNUD 2010) e só perde para a Bolívia e o Haiti. Como consequência, 26,4% da população urbana brasileira vive em favelas (dados UN- HABITAT).

O diagnóstico urbano na região evidencia problemas comuns em torno de péssimas condições como: a informalidade, a segregação sócio espacial, a exclusão social, a pobreza, a poluição, os sistemas precários de transporte, as falhas no sistema de habitação e na maior necessidade do controle social, entre outros.

Duas das vinte maiores cidades do mundo estão no Brasil: São Paulo e Rio de Janeiro – e apresentam desafios ainda maiores para os governos, relacionados à urbanização, o desenvolvimento justo e sustentável e a busca por estratégias que melhorem a vida nas chamadas “zonas de exclusão”.

Foi neste contexto que surgiram as iniciativas que hoje integram a Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis. São Paulo, pioneiro no Brasil e inspirado em outras organizações da América Latina, como “Bogotá Como Vamos”, lançou o Nossa São Paulo, seguido por Rio de Janeiro (Rio Como Vamos), Recife (Observatório do Recife) São Luís (Nossa São Luís) Belo Horizonte (Nossa BH), entre outros. De acordo com o último levantamento da assessoria de comunicação da Rede, existem hoje vinte e sete iniciativas

semelhantes no país (em formação ou consolidadas) e quase vinte outras na América Latina, formando também a Rede Latino-americana por Cidades Justas e Sustentáveis.

Essas iniciativas, aqui denominadas “movimentos por cidades justas e sustentáveis” têm como objetivo comum melhorar a qualidade de vida no meio urbano, por meio da geração de informações (indicadores técnicos e pesquisa de percepção), da incidência em políticas públicas e da promoção de campanhas de sensibilização objetivando a mudança de atitudes dos cidadãos.

Em julho de 2008 foi lançada a Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, com a missão de “estimular e apoiar iniciativas locais a comprometerem a sociedade e sucessivos governos com comportamentos éticos e com o desenvolvimento justo e sustentável de suas cidades, tendo como valor essencial a democracia participativa, de forma apartidária e interreligiosa.”

E porque uma Rede? De acordo com Brito (apud KUPFER; CARRION, 2007), uma rede é constituída de nós (que representam as organizações e ou as atividades), de ligações (relacionamentos entre os atores), de fluxos (de bem e informações) e posições (estrutura de divisão do trabalho) que tem por objetivo a colaboração entre as partes.

A colaboração, para Arora e Gambardella (1990), acontece quando se descobre que essa é uma eficiente forma de acessar áreas que uma organização não conseguiria fazer sozinha. Surgem então as alianças, que, de acordo com Barney (2002), podem gerar mais desempenho, já que o valor de ativos de diversas entidades atuando juntas pode ser maior do que se elas atuassem de forma isolada.

A partir dessa conceituação, A Rede vem trabalhando ao longo desses anos buscando contribuir com a organização de novos movimentos e facilitar a comunicação entre os já existentes, além de manter um canal de comunicação com a Rede Latinoamericana.

Entretanto, a demanda já existente e os novos desafios colocam-se acima da capacidade operacional disponível, revelando-se em oportunidade para um novo salto político de ambas as redes, que poderá ter grande repercussão no avanço democrático, social e ambiental em nível nacional e latino-americano.

2. Objetivos

Objetivo Geral

Fomentar a atuação dos movimentos por cidades justas e sustentáveis, através do fortalecimento da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis e a realização de atividades em comum.

Objetivos Específicos:

Diagnosticar as ausências dos movimentos (financeiras e instrumentais);

Capacitar instrumentalmente os movimentos, de acordo com o diagnóstico realizado;

Desenvolver e fomentar uma agenda de encontros presenciais e virtuais dos movimentos participantes da Rede

Animar os Grupos de Trabalho para o desenvolvimento de material de boas práticas para compartilhar com os movimentos

Apoiar a operacionalização do plano de ações da Rede e a agenda comum;

Estimular a comunicação e a mobilização do movimento, através do desenvolvimento de um plano de comunicação e mobilização para a Rede Social Brasileira que facilite a divulgação dos movimentos e suas agendas.

3. Justificativa

Nos Encontros realizados pela Rede Social Brasileira (2009, 2010 e 2011), verificou-se a necessidade (por parte dos movimentos participantes) de estratégias que fomentassem sua participação e o alcance de seus objetivos, incluindo sua instrumentalização técnica, o reconhecimento das peculiaridades de cada região e do conhecimento de formas de comunicar e mobilizar a comunidade onde estão inseridos.

A Rede Social Brasileira busca atender os interesses dessas organizações, empoderando-as através da capacitação e da formação de alianças estratégicas e atividades cooperativas entre elas, seja em nível regional ou nacional.

Área de abrangência:

Cidades brasileiras (ver **Anexo I – Quem somos**, levando em conta que novos movimentos poderão se formar a partir do conhecimento da sociedade dessa atuação).

4. Metodologia

O trabalho será dividido da seguinte forma:

Diagnóstico: levantamento de dados gerais sobre as atividades realizadas e desafios a superar junto aos integrantes dessas Organizações, além de pesquisa nos sítios eletrônicos (caso já estejam em funcionamento)

Elaboração de planos individuais/regionais de apoio: Nesta fase serão realizadas visitas presenciais, com o objetivo de elaborar planos individuais para o fortalecimento e capacitação dos movimentos. Como são diversas as cidades, as visitas serão agrupadas em torno das cinco secretarias regionais (Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Rio de Janeiro, São Luís).

Encontros de Ativação: série de eventos de fortalecimento dos movimentos, realizados por meio eletrônico (internet), onde serão debatidos, com a presença de profissionais reconhecidos, temas relacionados à área de sustentabilidade, democracia participativa e indicadores técnicos, aspectos da atuação dos movimentos e que tenham sido identificados como ausentes ou deficitários no diagnóstico inicial.

Encontros Regionais: encontros realizados nas cinco secretarias regionais para definição de ações em comum, troca de experiências e compartilhar de informações, com a presença da assessoria de comunicação e convidados especiais (palestrantes e parceiros da Rede)

Reuniões virtuais dos Grupos de Trabalho (Orçamento Público, Comunicação e Indicadores), com o objetivo de definir e executar atividades de apoio aos movimentos, tendo em vista também a necessidade de criar materiais de boas práticas para facilitar o desenvolvimento de novas iniciativas;

Apoio a execução do plano de ações da Rede, definida no III Encontro Nacional da Rede Social Brasileira realizado em Salvador (2011)

Criação e Execução do Plano de Comunicação da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, levando em consideração os dados coletados no diagnóstico e realizando

quatro oficinas virtuais de comunicação para levantar pontos mais específicos para a criação do plano.

5. Produtos esperados e Beneficiários

Esse projeto trará grandes benefícios para todos os envolvidos, direta e indiretamente. Governo, sociedade e mercado obterão ganhos visíveis, pois a organização, qualificação e fortalecimento desses movimentos irão fomentar as atividades já realizadas por essas entidades – cujo objetivo é sempre de ganho social.

Os produtos esperados do projeto são:

Produtos	Quantidade
Relatório do Diagnóstico dos Movimentos	Disponíveis em meio eletrônico
Planos de ação individuais/regionais	Disponíveis em meio eletrônico
Número de eventos e reuniões realizadas pela Rede	Mínimo de 5 presenciais e 6 virtuais
Número de reuniões virtuais dos Grupos de Trabalho	Mínimo de 6 virtuais
Relatório de execução do Plano de Ações da Rede 2011	Disponível em meio eletrônico
Plano de Comunicação da Rede	Disponível em meio eletrônico

6. Cronograma

O projeto será realizado em um prazo de 1 (um) ano, conforme a tabela abaixo:

2012												
Atividades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1. Diagnóstico												
2. Elaboração dos Planos												
3. Encontros de Ativação												
4. Encontros Regionais												
5. Reuniões dos GTs												
6. Apoio a execução do Plano de Ações da Rede												
5. Criação do Plano de Comunicação												
6. Execução do Plano de Comunicação												

7. Recursos Humanos

A Coordenação do projeto será realizada pelas Secretarias Regionais da Rede, respondendo este por todas as fases relacionadas.

Espera-se contratar, para a equipe do Projeto:

01 Coordenador de Comunicação e Articulação

01 Analista de Projetos

01 Estagiário de Comunicação virtual

8. Investimento

O orçamento deste projeto encontra-se anexo, perfazendo um total de xxxxxx (xxxx reais), de acordo com as estimativas realizadas nesta data, podendo alterar de acordo com a economia local ou oscilações do ambiente econômico mundial.

9. Contrapartida

A Rede Brasileira hoje conta com o apoio dos Movimentos integrantes e também da Fundação Avina.

As secretarias regionais, os GTs e demais membros atuam em Rede de forma voluntária, oferecendo sua mão de obra qualificada como recurso para a realização das atividades.

Além disso, a gestão dos recursos dos investidores e o pagamento da equipe administrativa é realizado pela Rede Nossa São Paulo, que custeia o pagamento desses profissionais e do material administrativo para operacionalização desta gestão.

A Fundação Avina hoje investe em diversos projetos da Rede, entre eles:

- Plataforma Cidades Sustentáveis
- Assessoria de Comunicação e Articulação da Rede 2011/2012
- Toda a logística do III Encontro da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis

Porque investir?

Conhecimento e fomento da qualidade de vida da sociedade brasileira. Essa é a busca das empresas que conseguem compreender seu papel fundamental dentro do mercado. Mais que patrocinar uma causa específica, a empresa que apoiar a Rede estará tendo um papel principal na história da democracia participativa no país e, como toda a sociedade, colherá os frutos desse investimento, que é viver em uma sociedade mais justa e sustentável.

Anexo I - Quem Somos?

Lista dos integrantes da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis

MOVIMENTOS EM ATIVIDADE:

Belém (PA):

Nossa Belém – nossabelem@gmail.com

Belo Horizonte (MG):

[Movimento Nossa BH](#)

Betim (MG):

[Movimento Nossa Betim](#)

Campinas (SP):

[Movimento Nossa Campinas](#)

Campo Grande (MS):

Movimento Nossa Campo Grande - marcoantonio@nossacampogrande.org.br

Campos dos Goytacazes (RJ):

Movimento Nossa Campos - hgl1964@gmail.com

Ilhabela (SP):

[Movimento Nossa Ilha Mais Bela](#)

Ilhéus (BA):

[Movimento Ação Ilhéus](#)

Itaboraí (RJ):

Movimento Nossa Itaboraí – nossaitaborai@ig.com.br

Itatiaia (RJ):

[Movimento Inovatiaia](#)

Niterói (RJ):

Movimento Niterói Como Vamos - alvaro@totvs.com.br

Petrópolis (RJ):

Movimento Nossa Petrópolis - nossapetropolis@hotmail.com

Recife (PE):

[Observatório do Recife](#)

Rio de Janeiro (RJ):

[Rio Como Vamos](#)

Salvador (BA):

[Movimento Nossa Salvador](#)

Santos (SP):

Nossa Santos Sempre Ética - edu.jr@uol.com.br acmd@acmd.org.br

São Luis (MA):

[Observatório Social de São Luis](#)

São Paulo (SP):

[Rede Nossa São Paulo](#)

Teresópolis (RJ):

[Movimento Nossa Teresópolis](#)

Vitória

[Movimento Nossa Vitória](#)

MOVIMENTOS EM PROCESSO DE FORMAÇÃO:

Brasília (DF): - em articulação

Movimento Nossa Brasília – moroni@inesc.org.br

Curitiba (PR): - em articulação

Centro de Ação Voluntária - coordenacao@acaovoluntaria.org.br

A cidade é nossa - ratar@uol.com.br

Centro de Ação Voluntária - coordenacao@acaovoluntaria.org.br

Florianópolis (SC):

[Instituto Comunitário](#)

Fortaleza (CE): - em articulação

Centro Industrial do Ceará - Observatório Social - ruthcunha@terra.com.br

Instituto das Cidades Sustentáveis - edinaldo.filho@ig.com.br

Nossa Fortaleza - christianne@robertomattoso.com.br

Goiânia (GO): - em articulação

Fundação Pró-Cerrado - adairmeira@fpc.org.br

IDTECH - adriane.espindola@idtech.org.br cidasardinha@idtech.org.br

Holambra (SP): - em articulação

garboz@yahoo.com.br

Maranguape (CE): - em articulação

virginia.queiroz@ig.com.br

Maringá (PR):

[Observatório Social](#)

Olinda (PE): - em articulação

Bagulhadores do Mió - bagulhadores@yahoo.com.br

Peruibe (SP): - em articulação

cantinhonatural@gmail.com

Porto Alegre (RS): - em articulação

Porto Alegre, Como Vamos – igor@poacomovamos.org

Atuais Parceiros

Amarribo

Asajan

Ashoka Changemakers

EcoD

Instituto Ethos de Responsabilidade Empresarial

Rádio CBN (Programa Cidades Sustentáveis)

Aliança Estratégica

Fundação Avina

Rede Latino-americana por Cidades Justas e Sustentáveis